

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

ASSOCIATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIQUÁ DE CAMPO MOURÃO-PR

Higor Henrique Munhoz de Lima, UNESPAR - Campo Mourão - Pr, e-mail:
higormunhoz_@hotmail.com.

Prof. Dr. João Carlos Leonello, UNESPAR – Campo Mourão – Pr Associguá, e-mail:
jleonello@uol.com.br

RESUMO

A crise do desemprego que tem se perpetuado desde os anos 1990 e a inoperância do Estado frente a novas políticas de enfrentamento aos problemas dela decorrente, tem levado ao surgimento de novas formas de buscar o desenvolvimento, e uma delas tem se pautado no contexto da economia solidária como alternativa de geração de renda e inclusão social. Exemplo de empreendimentos econômicos solidários tem sido visto em várias partes do país, como cooperativas, associações, grupos de produção, entre outras, sendo empreendimentos constituídos por trabalhadores urbanos ou rurais que exercem a gestão das atividades de maneira coletiva, dividindo os resultados. Esta pesquisa trata da construção social da Economia Solidaria entendida como uma forma diferente de subsistência, onde o princípio geral se dá pela autogestão, “todos os que trabalham são donos do empreendimento e todos os que são donos trabalham no empreendimento”. Neste sentido, tivemos como objeto central de nosso estudo de caso estudar a Associguá - Associação dos Trabalhadores com Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços da Vila Guarujá, sediada na cidade de Campo Mourão- Pr., verificando se o associativismo praticado pela Associação tem possibilitado a inclusão social, e se tem atuado como alternativa de emprego e renda. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como quantitativa onde os dados levantados foram interpretados e analisados, sem, no entanto, alterá-los; e qualitativa através da aplicação de questionário semiestruturado. Como resultados identificamos que 88% dos associados são do sexo feminino, possuem idade entre 40 e 58 anos, aproximadamente 63% tem o ensino fundamental incompleto, 50% estão inseridos em programas de transferência de renda do Governo Federal, os associados possuem uma renda média mensal de R\$ 1.030,00, sendo que 50% desta têm como origem os trabalhos desenvolvidos junto a Associguá, onde podemos concluir que o associativismo tem contribuído, mesmo que de forma modesta na geração de renda, possibilitando a inclusão social de seus membros.

Palavras-chave: Economia solidária, Associativismo/Cooperativismo, Inclusão social.